

Imunização frente ao contexto do COVID-19

Immunization in the context of COVID-19

Inmunización en el contexto de COVID-19

Recebido: 12/07/2020 | Revisado: 19/07/2020 | Aceito: 29/07/2020 | Publicado: 09/08/2020

Lidiane Assunção de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5771-9724>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lidiane31@gmail.com

Ilma Pastana Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9152-3872>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ilma.m@oi.com.br

Willame Oliveira Ribeiro Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5807-7789>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: willamejunior97@gmail.com

Talyana Maceió Pimentel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6651-2274>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: talyanamp@gmail.com

Valéria Galvão Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3562-7941>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: valeriagalvao31@gmail.com

Adriane Cardoso Silva de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6706-4461>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: adricardosoo0@gmail.com

Ianka Caroline da Silva Saldanha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0906-3695>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: iankasaldanha2@gmail.com

Ingrid Bentes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7717-8219>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ingridbentes@outlook.com

Giovanna Paraense da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9382-7116>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: giovannaparaense@gmail.com

Raiane Bacelar dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-0572>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: raiane.ba97@gmail.com

Yury Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2611-8878>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: yury_yg@hotmail.com

Laina Carolina de Souza Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4902-8509>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: araujolaina@gmail.com

Larissa Jhenifer Costa Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2555-8196>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: larissajhenifer01@gmail.com

Lauany Vitoria Ferreira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8357-7312>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lauanyf93@gmail.com

Rosa de Fatima de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5921-8077>

Secretaria de Estado da Saúde do Pará, Brasil

E-mail: rosaffcarvalho@hotmail.com

Resumo

Este artigo é resultado da experiência de docentes e acadêmicos de enfermagem durante uma campanha de vacinação contra a gripe, acometida pelo vírus H1N1, nos municípios de Belém e Ananindeua do Estado do Pará no contexto do Covid-19. A vivência ocorreu durante a primeira fase da campanha no período de 23 a 28 de março de 2020. Os resultados dessa campanha foram satisfatórios para a imunização. Na população idosa, a meta foi ultrapassada e atingiu 101,65% do grupo prioritário. Em relação aos profissionais da saúde, a marca também foi maior que esperada e atingiu 91,82% desse público. Com isso, essa pesquisa mostra que a vacinação contra a Influenza é uma estratégia de grande importância no sentido de maximizar o diagnóstico e o consequente tratamento da Covid-19.

Palavras-chaves: Imunização; Vírus da Influenza A Subtipo H1N1; Coronavírus.

Abstract

This article is the result of the experience of nursing professors and academics during a flu vaccination campaign, affected by the H1N1 virus, in the municipalities of Belém and Ananindeua in the state of Pará in the context of the new Covid-19. The experience took place during the first phase of the campaign from 23 to 28 March 2020. The results of this campaign were satisfactory for immunization. In the elderly population, the target was exceeded and reached 101.65% of the priority group. Regarding health professionals, the brand was also higher than expected and reached 91.82% of this audience. With this, this research shows that vaccination against Influenza is a strategy of great importance in order to maximize the diagnosis and the consequent treatment of Covid-19.

Keywords: Immunization; Influenza A Virus H1N1 Subtype; Coronavirus.

Resumen

Este artículo es el resultado de la experiencia de profesores y académicos de enfermería durante una campaña de vacunación contra la gripe, afectada por el virus H1N1, en las ciudades de Belém y Ananindeua en el estado de Pará en el contexto del Covid-19. La experiencia tuvo lugar durante la primera fase de la campaña del 23 al 28 de marzo de 2020. Los resultados de esta campaña fueron satisfactorios para la inmunización. En la población de edad avanzada, se superó el objetivo y alcanzó el 101,65% del grupo prioritario. Con respecto a los profesionales de la salud, la marca también fue más alta de lo esperado y alcanzó el 91.82% de esta audiencia. Con esto, esta investigación muestra que la vacunación contra la

influenza es una estrategia de gran importancia para maximizar el diagnóstico y el consiguiente tratamiento de Covid-19.

Palabras clave: Inmunización; Virus de la influenza A subtipo H1N1; Coronavirus.

1. Introdução

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma das intervenções em saúde pública mais importante da última década, apresentando um alcance e desempenho no Brasil comparável ao de países mais desenvolvidos. Sua complexidade é progressiva, pois, em um curto período, introduziu numerosos imunobiológicos no calendário de rotina, ampliando as ofertas das vacinas já fornecidas. Tais avanços trazem inúmeros benefícios evidentes e incontestáveis para a população (Sato, 2015).

O PNI tem como estratégia principal a vacinação em todo o território nacional objetivando o controle de doenças imunopreveníveis tais como, Difteria, Coqueluche, Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, assim como, a manutenção da erradicação da Poliomielite (Ministério da Saúde, 2020).

Embora haja inúmeros benefícios do programa, existem alguns desafios inerentes ao seu desenvolvimento e sucesso, como: questões logísticas (rede de frio e produção de imunobiológicos); manutenção de coberturas elevadas de forma homogênea e para todas as vacinas; verificação e monitoramento da percepção do risco da doença e de eventos adversos pós-vacinação (EAPV); identificação de fatores associados à não adesão e prevenção da reemergência de doenças já controladas (Sato, 2015).

Outro fator que vem diminuindo a cobertura vacinal no Brasil, é a ampla divulgação de notícias falsas por meios eletrônicos, conhecidas como *fake news*. Essas informações falsas, são propagadas na maioria das vezes pelos movimentos de antivacinação, cuja motivação vem do âmbito político, religioso e ideológico (Teixeira & Santos, 2020).

E atrelado a isso, após um século desde a morte de 50 milhões de pessoas no mundo por conta do vírus da Influenza, tal discurso propaga-se de maneira nociva contra a busca de vacinação pela população. Em resultado, a imunização no Brasil contra doenças contagiosas, comparada com os últimos dez anos, nunca esteve tão baixa, segundo estatísticas do Ministério da Saúde (Teixeira & Santos, 2020).

A Influenza é uma doença respiratória com importante fator de morbimortalidade em idosos e pessoas com doenças crônicas, cuja complicação mais comum é a pneumonia, sendo

a responsável por grandes casos de hospitalizações e óbitos. Dessa forma, a estratégia preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de prevenir a Influenza e suas complicações é a vacinação, especialmente da população de idosos e doentes crônicos (Bacurau & Francisco, 2019).

Diante da grande preocupação em ocorrência da pandemia de Coronavírus no mundo (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, e seus impactos, a OMS, o Ministério da Saúde do Brasil e outras organizações nacionais e internacionais recomendam, como estratégia, a aplicação de planos de contingência de Influenza, visto que existe semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses dois vírus respiratórios (Freitas, Napimoga & Donalisio, 2020).

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de docentes e acadêmicos de enfermagem em uma campanha de vacinação contra a gripe nos municípios de Belém e Ananindeua do estado do Pará no contexto do Covid-19.

2. Método

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. A vivência diz respeito a primeira fase da campanha de imunização contra a Influenza nos municípios de Belém e Ananindeua do estado do Pará, no contexto da pandemia do COVID-19. Essa primeira fase da campanha ocorreu no período de 23 a 28 de março de 2020 e teve como objetivo inicial vacinar 549.470 mil idosos e 138.909 profissionais da saúde. A partir disso a meta estabelecida era vacinar 90% do grupo prioritário.

Para melhor organizar a logística da vacinação foram utilizadas estratégias da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Estado do Pará (SESPA) junto ao Ministério da Saúde.

Nesse contexto, foram organizados 32 postos exclusivos para vacinação extra muro, incluindo farmácias, supermercados e shoppings e em alguns postos ocorreram a vacinação na modalidade *drive thru*, com o intuito de vacinar os idosos que tinham dificuldade de locomoção ou não se locomoviam.

Cada posto de vacinação contou com dois funcionários da Secretaria de Saúde, sendo eles um(a) enfermeiro(a) e um(a) técnico(a) de enfermagem, acadêmicos dos cursos da saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA), residentes em saúde da família do Centro Universitário do Pará (CESUPA) e voluntários de outras instituições de ensino.

O regime de trabalho foi feito por meio de escalas fragmentadas: local de trabalho, atribuições e turno. Quanto aos acadêmicos e voluntários, eram divididos em registradores, responsáveis pelo preenchimento das carteiras, orientações e organização das filas e vacinadores, que faziam a administração das doses de vacina.

A distribuição das doses, dos equipamentos de proteção individual (EPI's) e dos materiais necessários para a realização da vacinação foram disponibilizados pela Secretaria de Saúde diariamente. Além disso, o armazenamento dos imunobiológicos nos postos se dava dentro de reservatórios contendo gelox para que a temperatura preconizada pela OMS pudesse ser seguida.

3. Resultados

Tendo em vista todos os esforços feitos para cumprir o objetivo, a Campanha conseguiu resultados satisfatórios de imunização. No caso dos idosos, segundo os registros diários, a meta foi ultrapassada e atingiu 101,65% do grupo prioritário, chegando a vacinar 558.530 idosos. Em relação aos profissionais da saúde, a marca também foi maior que esperada e atingiu 91,82% dessa população vacinada.

Diante desses resultados, é possível notar o excelente trabalho realizado pela gestão e as equipes de saúde durante a primeira fase da campanha, onde a logística, organização e adaptação ao novo cenário de uma pandemia foram eficientes e adequados para contribuir com o êxito dessa ação. Além disso, se teve uma boa adesão da população a essa campanha, devido ao grande compartilhamento de informações sobre esse assunto.

Todavia, devido à grande necessidade de EPI's em todos os setores da saúde por conta da pandemia, as distribuidoras estavam com dificuldade de ofertar uma maior quantidade desses equipamentos para os profissionais. Com isso, a campanha de vacinação se desenvolveu com um número reduzido de EPI's, tornando-se uma preocupação durante a campanha. Felizmente não houve casos de falta dos EPI's nos postos, e todos os voluntários estavam com uma proteção adequada.

Ademais, como a demanda foi acima do esperado em um cenário de pandemia, em alguns postos houve atrasos na entrega dos imunobiológicos e aglomerações nos primeiros dias da vacinação. Porém, esses problemas foram amenizados no decorrer da semana, levando em consideração as orientações da OMS para a prevenção do Covid-19, tornando a realização da campanha mais segura.

4. Discussão

As campanhas de vacinação vêm sendo utilizadas pelo governo brasileiro como uma estratégia extremamente eficaz de vacinação em massa. Isso é consequência, especialmente, de exitosas campanhas que foram realizadas anteriormente no país, como a campanha de erradicação da poliomielite em 1980. Tal estratégia apresenta até os dias atuais uma importante ferramenta para o controle de doenças no país (Nascimento, 2011).

Nesse sentido, a campanha de vacinação contra a Influenza realizada nos dias 23 a 28 de março de 2020, mostrou-se de grande relevância e colaboração no enfrentamento da pandemia do Covid-19. Ressalta-se que a vacina da Influenza não é eficaz contra o SARS-CoV-2, mas é uma maneira de resguardar os mais vulneráveis contra doenças respiratórias que podem impactar o sistema imune e favorecer o aparecimento de outras infecções, como a Covid-19 (Ministério da Saúde, 2020).

Segundo dados divulgados pelo portal do Ministério da Saúde, em 2019 cerca de 98,2% da população idosa compareceu aos postos de saúde do país para receber a vacina. Em comparação com a primeira fase da campanha, observou um aumento considerável de doses administradas (Ministério da Saúde, 2019).

Entre os esforços ofertados para o êxito da campanha, pode-se destacar: a garantia da disponibilidade e cobertura vacinal; divulgação da campanha e maiores informações sobre ela por meio das mídias digitais e, gerenciamento e aquisição dos medicamentos vacinais e descentralização de postos (Ministério da Saúde, 2019). Salienta-se que a utilização de supermercados, shoppings e farmácias como postos extramuros foi o fator facilitador, além de ser utilizada a modalidade *drive-thru* para aqueles que não podiam ou apresentavam alguma limitação para se locomover.

Todas as estratégias supracitadas resultaram no alto índice de adesão da vacina em idosos, afinal uma parcela desse grupo deixa de se vacinar por razões como falta de tempo, pouco ou raro conhecimento sobre as vacinas e sua importância, além do receio sobre os efeitos adversos (Gomes *et al.*, 2013).

É importante frisar que a gripe é uma das doenças que mais acomete as pessoas acima de 60 anos e a vacina anual é a medida mais eficaz para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à infecção por Influenza. E embora a eficácia da vacina ter sido comprovada, reduzindo a mortalidade por doenças respiratórias, muitos desses não acreditam no seu poder imunogênico e se recusam a tomar (Silva & Menandro, 2013).

Houve, também, grande adesão dos profissionais de saúde na procura da vacina. No ano de 2019, cerca de 90% deste grupo procurou as unidades básicas para receber a imunização. Mesmo com a antecipação da campanha, percebeu-se que em comparação com o ano anterior, houve um aumento significativo de doses administradas (Ministério da Saúde, 2019).

Ressalta-se a importância de vacinar os profissionais de saúde pois estes encontram-se na linha de frente de combate ao Covid-19 e resguardar a saúde desses deve ser prioridade. No entanto, infelizmente, o Brasil já é o país com maior número de mortes de profissionais de saúde por Covid-19 no mundo. Em maio de 2020 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) contabilizava 157 óbitos de profissionais dessa categoria (COFEN, 2020).

É importante destacar que uma das principais recomendações de prevenção ao Covid-19 é o distanciamento social (Sousa, 2020). Por isso, essa foi uma das principais preocupações da Secretaria de Saúde no sentido de garantir o distanciamento mínimo necessário entre as pessoas, evitando qualquer tipo de transmissão do vírus.

Todos os acadêmicos e profissionais dos postos extramuros foram instruídos a seguir as normas de segurança e prevenção assim como receberam todos os EPI's necessários (Garcia & Duarte, 2020).

Sob esse viés, destaca-se a importância da atuação de acadêmicos e profissionais de enfermagem que se disponibilizaram a participar de forma voluntária da campanha de vacinação em meio a pandemia do Covid-19. O engajamento em atividades como essas favorecem o crescimento profissional, pessoal, além de fortalecer o aprendizado sobre os cuidados com o imunobiológico, temperatura, planejamento de pessoas/materiais e a humanização com o usuário (Zinelli *et al*, 2019).

5. Conclusão

O presente relato de experiência vem mostrar que no contexto da pandemia do Covid-19 a vacinação contra a Influenza torna-se uma estratégia de grande importância no sentido de maximizar o diagnóstico e o consequente tratamento da Covid-19. Por isso, os dados obtidos na campanha de vacinação contra a gripe foram positivos e reiteram a necessidade de realizar campanhas de vacinação em novos formatos, a fim de atender as necessidades da população.

Dessa forma, torna-se fundamental a realização de ações para atender a realidade dos grupos de risco para a Influenza, os idosos como grupo vulnerável e os profissionais de saúde que estão na linha de frente.

Por fim, essa vivência possibilitou aos participantes uma nova experiência, uma vez que esse é um momento único para se trabalhar em frente a uma pandemia, assumindo e auxiliando o papel de promover a saúde. As ações desenvolvidas contribuíram também para a construção e o aperfeiçoamento do saber-fazer dos profissionais de saúde e enriqueceu a formação dos acadêmicos.

Referências

Bacurau, A. G. M., & Francisco, P. M. S. B. (2019). Prevalência de vacinação contra a influenza em idosos brasileiros com doenças crônicas. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00230518. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n4/e00230518/pt/>.

Conselho Federal de Enfermagem. (2020, maio, 28). *Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo*. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html.

Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020119. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/>.

Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil, 29. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020222.pdf>.

Gomes, W. R., Silva, L. A. D., Cruz, A. U., Almeida, R. C., Lima, R. Q., & Silva, R. C. (2013). Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1153-1159.

Ministério da Saúde. (2019, Junho 24). *Campanha de vacinação contra a gripe bate meta de 90% de cobertura*. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45543-campanha-nacional-contra-a-gripe-atinge-90-de-cobertura>.

Ministério da Saúde. (2020, Fevereiro 27). *Campanha de vacinação contra a gripe*. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46449-campanha-de-vacinacao-contra-a-gripe-sera-antecipada>.

Ministério da Saúde. (2020). *História da vacinação no Brasil*. Recuperado de <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/sobre-o-programa>.

Ministério da Saúde. (2018). *Influenza: preparação para a sazonalidade e epidemias*, 211-215. Brasília. Recuperado de <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/2018-Plano-de-Conting%C3%Aancia-para-Sazonalidade-e-Epidemias-de-Influenza.pdf>

Nascimento, D.R.D. (2011). As campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil (1960-1990). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (2), 501-511. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000200013&script=sci_abstract&tlng=es.

Sato, A. P. S. (2015, July 10). National immunization program: Computerized system as a tool for new challenges. *Revista de Saúde Pública*, 49, 39.

Silva, S. P. C., & Menandro, M.C.S. (2013). Representação de idosos sobre a vacina da gripe. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2179-2188. Recuperado de <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n8/2179-2188/>.

Sousa, L.V.D. C. (2020, Maio 8). Por que as pessoas não respeitam o distanciamento social? *Nota técnica- Universidade Federal do Amazonas*, 1, 1-7.

Teixeira, A., & Santos, R. D. C. (2020). Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação*, 14, 72-89.

Zinelli, A. G. D. V., Marcelino, D. M., Tibola, E. D. S., Gôes, F. C., Silva, R. F. D, Melo, F. A. O., & Silva, F. D. (2019). Imunização na atenção básica: Ações do enfermeiro. *Revista M*

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lidiane Assunção de Vasconcelos - 12%

Ilma Pastana Ferreira – 10 %

Willame Oliveira Ribeiro Junior - 6%

Talyana Maceió Pimentel - 6%

Valéria Galvão Santos - 6%

Adriane Cardoso Silva de Sousa - 6%

Ianka Carolline da Silva Saldanha- 6%

Ingrid Bentes Lima- 6%

Giovanna Paraense da Silva- 6%

Raiane Bacelar dos Anjos- 6%

Yury Gomes- 6%

Laina Carolina de Souza Araújo - 6%

Larissa Jhenifer Costa Tavares- 6%

Lauany Vitoria Ferreira Corrêa- 6%

Rosa de Fatima de Carvalho - 6%